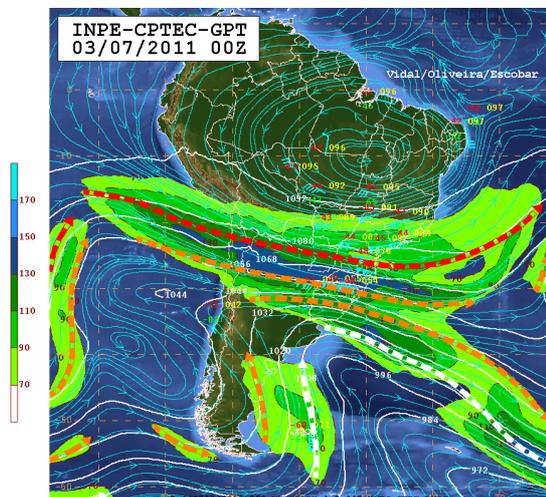




Análise Sinótica

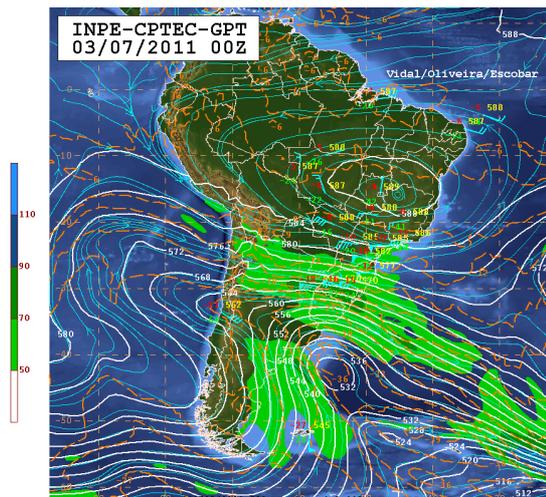
03 Julv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



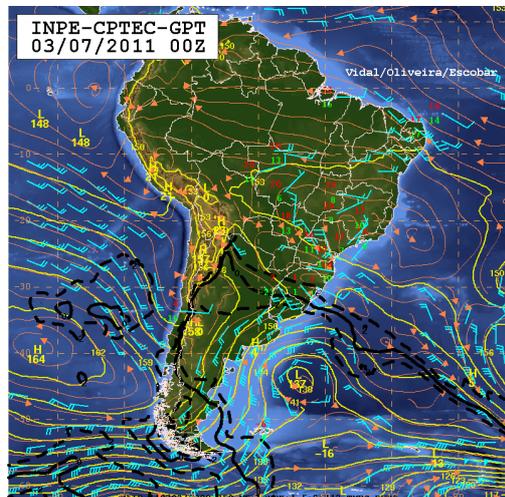
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z deste domingo (03/07), nota-se a presença de um amplo anticiclone atuando ao norte de 20S sobre o continente Sul Americano. Este sistema tem centro em torno de 11S/51W. Um cavado atua ao leste desta área anticiclônica e a combinação da circulação entre ambos os sistemas gera difluência no escoamento que atua sobre o norte e nordeste da Região Nordeste e aliada a convergência de umidade em baixos níveis favorece a formação de nebulosidade e a ocorrência de chuva sobre esta área do país. O Jato Subtropical (JST) prolonga-se do Pacífico ao Atlântico contornando, sobre o continente, a borda sul do amplo anticiclone anteriormente citado e cruzando a Bolívia, Paraguai, MS, norte da Região Sul e sul da Região Sudeste do Brasil. Há dois ramos norte do Jato Polar (JPN) atuando entre o centro-norte da Argentina, RS, Uruguai e Atlântico, atuando na vanguarda de um amplo cavado frontal inclinado zonalmente e que se prolonga do Pacífico ao Atlântico com Vórtice Ciclônico sobre o Pacífico por volta de 31S/80W. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua entre a Bacia do Prata e segue pelo Atlântico acoplado ao ramo norte deste máximo de vento. Outros ramos do Jato Polar atuam entre a Patagônia Argentina e o Atlântico na retaguarda do cavado comentado. No Pacífico observa-se um anticiclone centrado em torno de 49S/86W. Há difluência no escoamento na área de saída dos jatos do continente entre o Sul e o Sudeste do país.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z deste domingo (03/07), observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude com um amplo anticiclone sobre o centro-norte do país. A persistência deste sistema gera aquecimento devido à compressão adiabática e o entranhamento de ar seco de níveis altos da troposfera, o que auxilia o tempo seco no interior do Brasil, indicado nos baixos valores de umidade relativa na área central do Brasil. Ao sul de 20S entre o Pacífico, continente e Atlântico o que predomina é a circulação ciclônica devido a um amplo cavado frontal nesta área que tem Vórtice Ciclônico (VC) no Atlântico Sul por volta de 43S/55W. Entre a Argentina, sul do Paraguai, Região Sul do Brasil, Uruguai e Atlântico, contornando este VC, nota-se significativo gradiente de geopotencial, temperatura e fortes ventos, o que indica que a área encontra-se bastante baroclínica. Uma crista atua entre o Pacífico e a Patagônia Argentina na retaguarda do cavado frontal comentado.

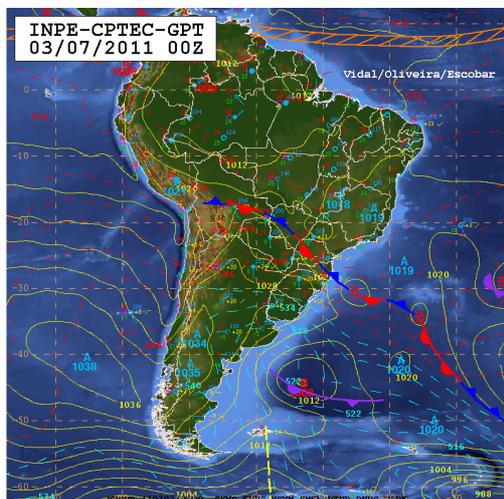
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z deste domingo (03/07), verifica-se o forte fluxo de noroeste visto pelas linhas de corrente e barbelas de vento entre o Paraguai, MS, PR e SP. Este fluxo transporta umidade e massa da região amazônica para esta área, o que reforça a instabilidade provocada por um sistema frontal em superfície nestas áreas. Uma área de baixa pressão é notada em, aproximadamente, 32S/46W, reflexo de um sistema frontal em superfície. Outra área de baixa pressão é vista por volta de 44S/53W associada a um sistema frontal ocluso em superfície. No nordeste da Região Nordeste observa-se um fluxo de ventos mais significativos de sudeste e que vem provocando chuva nas últimas horas entre a PB e o RN. Este fluxo de sudeste está associado a uma circulação anticiclônica devido a uma área de alta pressão com centro em torno de 22S/37W, na costa do ES. A linha da isoterma de zero grau chega até o sul do RS e norte da Argentina, onde nota-se o avanço do ar polar, inclusive com ocorrência de neve em Mar Del Plata, na Argentina. No Pacífico nota-se a presença de uma área anticiclônica em torno de 39S/93W associada a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) em superfície nesta área.

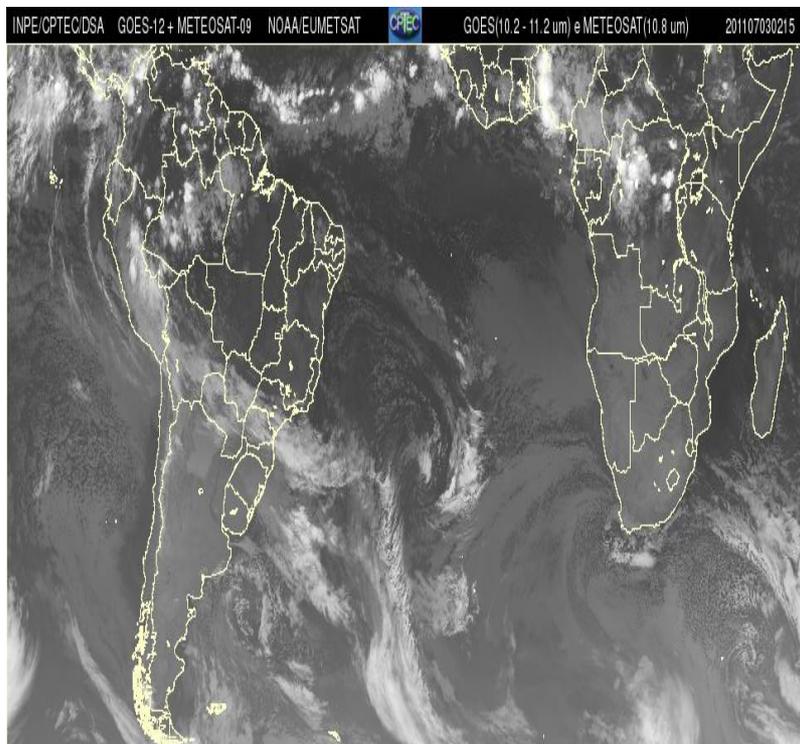


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste domingo (03/07), o sistema frontal estacionário atua entre a Bolívia, sul da Região Centro-Oeste e norte da Região Sul do Brasil. O ramo frio avançou pelo MS e nordeste de SC, onde estende-se até um centro de baixa pressão de 1016 hPa em 30S/47W, deste estende-se um ramo estacionário pelo Atlântico Sul. O anticiclone migratório pós-frontal atua sobre a Argentina, sul da Bolívia, sul do MS, Paraguai, Uruguai e parte da Região Sul do Brasil, com centro de pressão pontual de 1028 hPa sobre o leste da Argentina. Observa-se um sistema frontal mais ao sul, já ocluso com baixa de 1008 hPa em torno de 46S/54W. O anticiclone migratório associado a este sistema encontra-se acoplado ao anticiclone centrado no leste da Argentina, porém notam-se valores mais significativos no norte da Patagônia (1035 hPa). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 30W, com núcleo de 1042 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1038 hPa posicionada em torno de 40S/86W, associado ao anticiclone sobre a Patagônia. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 9N no Pacífico e no Atlântico em torno de 6N e 9N.

Satélite



03 July 2011 - 00Z



Previsão

Neste domingo (03/07) o sistema frontal, e logo o ar frio em sua retaguarda, avançará pela Bolívia, oeste MT e MS fazendo com que a temperatura máxima fique baixa nestas áreas, além da Região Sul do país onde o dia será gelado. A temperatura mínima registrada na manhã deste domingo nas cidades gaúchas de Bagé e Alegrete foi de -2C e fez 1C em São José dos Ausentes e 0C em Jaguarão. A pequena chance de ocorrência de neve para o amanhecer deste domingo na serra e planalto do RS, indicada nas rodadas anteriores pelo modelo ETA20, não se confirmou, nevou apenas na Argentina, com notícia do evento inclusive em Mar Del Plata.

O posicionamento do sistema frontal deixará o dia bastante instável com chuva entre o PR, nordeste de SC e no sul de SP, com chance de acumulado de chuva em alguns pontos desta área, incluindo a capital paranaense. Haverá forte gradiente de pressão na costa da Região Sul devido a influência do ciclone sobre o mar o que provocará ventos intensos desde a região da Baía do Prata e na faixa leste do RS e de SC. No nordeste da Região Nordeste a forte convergência de umidade em baixos níveis e o padrão difluente em altitude favorecerão a ocorrência de chuva, principalmente, entre a PB e o RN.

A forte massa de ar polar deixará o amanhecer da segunda-feira (04/07) gelado com temperatura mínima negativa em vários pontos do RS, SC e do sul do PR e formação de geada nesta área. O dia será ventoso na faixa litorânea da Região Sul e também no litoral do Sudeste na segunda-feira. O anticiclone pós-frontal recuará do interior do continente, mas avançará pelo leste, assim a temperatura máxima declinará também no sul do Sudeste com a massa de ar frio devendo chegar até o RJ. Na terça-feira (05/07) a mínima cairá entre o norte e nordeste e norte de SP, sul de MG e no RJ.

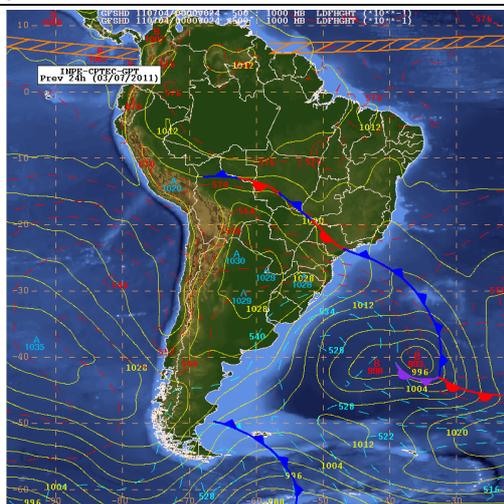
A chance de geada se manterá ao longo da semana principalmente entre o RS e SC.

Com o avanço do sistema frontal pelo centro-sul do país neste final de semana, a massa de ar seco sofrerá deslocamento para nordeste atingindo principalmente o TO, sul do PA, norte de GO e de MG, oeste da BA e sul do MA e PI. No início da próxima semana a forte convergência de umidade para o nordeste da Região Nordeste favorecerá para que o tempo fique instável e com risco de acumulado de chuva na faixa leste entre AL e o RN. No Norte do país seguem as pancadas de chuva mais restritas ao oeste e norte da Região. Não há diferenças significativas entre os modelos de previsão de tempo para as próximas 96h.

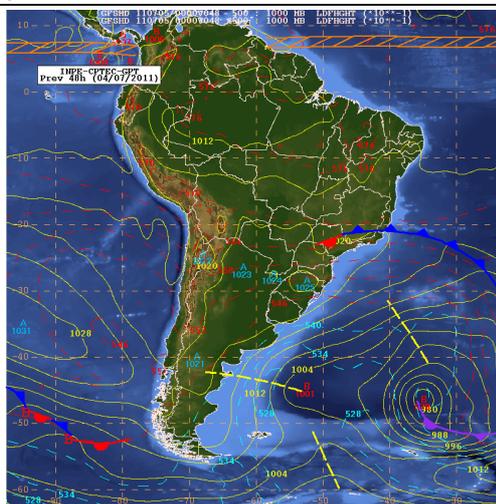
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

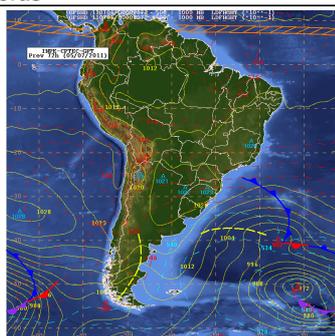


48 horas

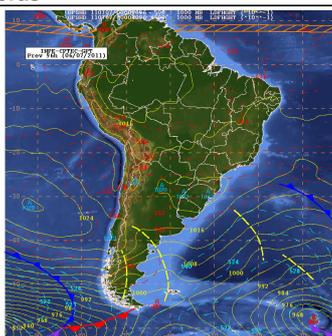


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

